

# BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS  
DA AGROPECUÁRIA NO  
MATO GROSSO DO SUL

66<sup>a</sup> Edição



## Avanços conquistados pela suinocultura no Brasil.

Na sexagésima sexta edição do informativo analisaremos alguns indicadores que apontam para avanços importantes no setor da suinocultura brasileira, uma atividade que está em crescimento no Mato Grosso do Sul e em outros estados do país, mas que aos poucos ganha importância em todo o agronegócio nacional.

Iniciaremos nossas considerações apontando algumas mudanças que estão ocorrendo em relação à cultura de consumo no Brasil. Diferentemente de habitantes do Sudeste Asiático, ou mesmo da Europa, o brasileiro médio se adaptou muito bem ao consumo de outras fontes de proteína animal, como a carne bovina e de frango.

Ocorre que esta realidade aos poucos está mudando. Ao passo que os chineses estão consumindo mais carne bovina, os brasileiros, sobretudo nos últimos cinco anos, aumentaram a sua preferência ao consumo de carne suína, conforme aponta o relatório Anual 2023 da ABPA.

Em 2012 o consumo médio de carne suína no Brasil era de 14,9 kg/habitante. Esta taxa se manteve mais ou menos constante até meados de 2017. Entretanto, essa realidade começou a mudar a partir daí. Em 2018 houve um aumento de 8% em relação ao ano anterior, estabelecendo uma média de consumo de 15,9 kg/habitante.

Com o fim da pandemia e a recuperação econômica do país em 2022, houve uma melhora substancial da percepção e receptividade do brasileiro em relação à carne suína. Os dados mostram que naquele ano o país atingiu a marca de 18 kg/habitante, um aumento de 22,45% se compararmos com o consumo médio de 10 anos atrás.

No mesmo intervalo, a produção brasileira de carne suína saltou de 3,5 milhões de toneladas em 2012 para 5 milhões de toneladas em 2022, um aumento de quase 43%, mostrando que os empresários do setor estão voltando os olhos também para os mercados globais, onde o Brasil detém parcela ainda pouco significativa, de apenas 4,4% do mercado, dígitos triviais se comparados à China, Estados Unidos e União Europeia, mas com um potencial incrível para ser explorado. De 2017 a 2022 as receitas de exportação do setor saltaram 58,2%, passando de US\$ 1,63 bilhões para US\$ 2,57 bilhões no intervalo.



Essa perspectiva de melhora no consumo interno de carne suína reflete alguns pontos interessantes em relação à eficiência econômica da suinocultura no país. Trata-se de um setor que, apesar das dificuldades, consegue manter uma estrutura de expansão constante, muito atrelada a contratos, assim como o setor de aves, o que protege a cadeia das oscilações bruscas que existem no livre mercado.

Outro ponto importante a ser destacado, íntimo à eficiência econômica da cadeia suína, engloba uma melhor percepção dos consumidores em relação ao produto final. Hoje, quando o consumidor vai ao mercado, encontra uma carne suína muito mais magra e palatável.

Antigamente existiam muitos receios dos consumidores brasileiros em relação à carne suína, seja por questões fitossanitárias ou propriamente por questões de qualidade do produto. Hoje sabemos que existem inúmeras medidas sanitárias para inspeção e prevenção, que mitigam quase totalmente os riscos de contrair doenças como teníase e cisticercose.

Ainda em relação à cultura, podemos dizer que o consumidor médio está mais informado acerca dos benefícios que a carne suína entrega à sua saúde, por se tratar de uma carne rica em nutrientes e vitaminas, tal como as de procedência bovina, tudo isso atrelado aos avanços nos sistemas de confinamento, onde os animais recebem cuidados sanitários constantes e alimentação balanceada e limpa, à base de milho e soja.

Projetando um pouco o futuro do setor, podemos dizer que esse mecanismo de funcionamento da cadeia, atrelado às recentes baixas nos preços dos grãos, que representam tradicionalmente mais de 70% dos custos de produção da atividade, podem compor um quadro de forte estímulo à produção de suínos nos próximos meses, o que poderá descentralizar um pouco mais a produção que hoje se concentra muito na região Sul do país.

Mato Grosso do Sul está neste caminho. Em 2017 a produção de suínos do estado representava 4,33% do total de abates do país. Já em 2022 esse número subiu para 5,73% do total de abates. Os suinocultores do MS perceberam muito bem essas mudanças na cultura de consumo do brasileiro, ao passo que voltaram seus olhos para as oportunidades que estão surgindo lá fora.



# BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Estes números da suinocultura aqui apresentados são expressão concreta da resiliência e tenacidade deste importante setor produtivo, que resistiu mesmo enfrentando as dificuldades impostas pelos elevados custos do mercado nos anos pós-pandemia. Atualmente o produtor de suínos encontra um cenário econômico muito mais calmo, claro e favorável para o desenvolvimento de sua atividade, o que certamente fomentará o desenvolvimento de toda a cadeia produtiva no país.

Os Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

## SOJA

O mercado futuro da soja apresentou uma semana positiva no mercado internacional. Ao longo da semana os preços do contrato agosto/2023 oscilaram entre US\$ 14,79/bushel e US\$ 15,45/bushel, fechando a semana em US\$ 14,92/bushel, o equivalente a R\$ 157,88/saca. A taxa de câmbio real/dólar apresentou queda de -1,64% na última semana, com o dólar cotado a R\$ 4,79.

Em Mato Grosso do Sul os preços no mercado físico da soja apresentaram recuperação. As cotações variaram entre R\$ 119,30/saca (São Gabriel do Oeste) e R\$ 122,60/saca (Ponta Porã), fechando a média semanal em R\$ 120,76/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados a cotação da soja fechou a semana em R\$ 119,00/saca.

A semana seguiu com novas altas nos preços da soja no mercado físico. Este movimento acompanha as perspectivas de piora nas condições climáticas de regiões produtoras dos Estados Unidos.

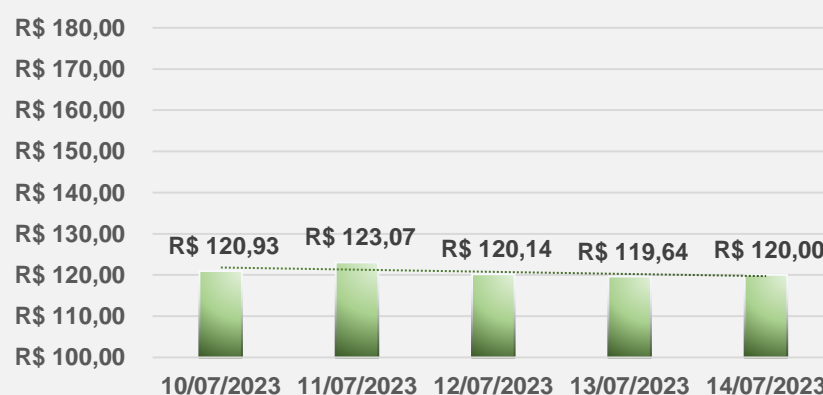
No mercado internacional, apesar da queda nas taxas de câmbio, houve forte valorização nos preços futuros da soja com a revisão das estimativas de produção e produtividade da safra americana.

O mercado deve seguir com forte volatilidade e incerteza, aguardando informações mais conclusivas acerca dos resultados da safra americana.



Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 14-07-2023	Bolsa Chicago 14-07-2023	
Campo Grande	R\$ 120,30	R\$ 119,00	ago/23	R\$ 157,88
Chapadão do Sul	R\$ 119,50	R\$ 118,00	set/23	R\$ 156,30
Dourados	R\$ 122,00	R\$ 122,00	nov/23	R\$ 147,72
Maracaju	R\$ 120,60	R\$ 120,00	jan/24	R\$ 145,71
Ponta Porã	R\$ 122,60	R\$ 122,00	Var. Dólar em R\$	
São Gabriel do O.	R\$ 119,30	R\$ 119,00		
Sidrolândia	R\$ 121,00	R\$ 120,00	07/07	R\$ 4,87
Média Estadual	R\$ 120,76	R\$ 120,00	14/07	R\$ 4,79

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas.



## MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana positiva na B3. O contrato de julho/2023 oscilou entre R\$ 53,90/saca e R\$ 55,41/saca, fechando a semana em R\$ 54,38/saca.

Em Chicago os preços do milho apresentaram recuperação nas cotações. Ao longo da semana o contrato setembro/2023 oscilou entre US\$ 5,05/bushel e US\$ 5,14/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 5,13/bushel ou R\$ 58,05/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul o preço médio da saca de milho apresentou desvalorização. Ao longo da semana as cotações oscilaram entre R\$ 38,20 (Campo Grande) e R\$ 40,80 (Ponta Porã), fechando a média semanal na casa dos R\$ 39,40/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados a cotação do milho fechou a semana em R\$ 37,30/saca.

O mercado apresentou uma semana de alta nos preços internacionais do milho, apesar das quedas na cotação do dólar ao longo da semana. Esse movimento leva em consideração as condições climáticas que não favorecem o desenvolvimento das lavouras americanas.

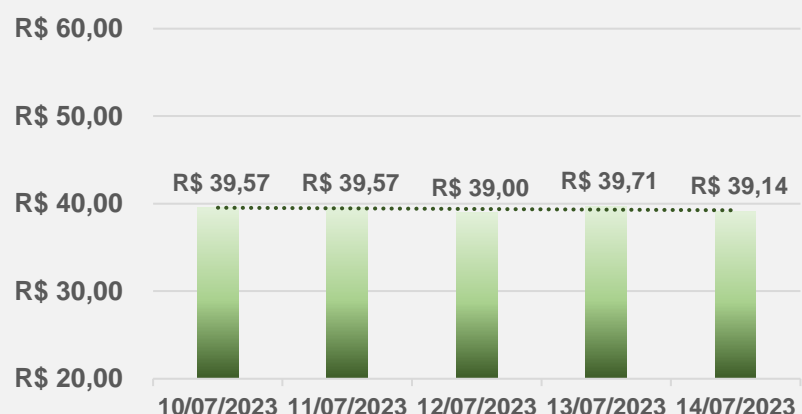
No Brasil o avanço na colheita da safrinha segue pressionando para baixo as cotações do mercado físico, o que pode estabelecer novas baixas nas próximas semanas por conta de avanços na colheita.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros

Cidades	Média Semanal	Preço 14-07-2023	Bolsa Chicago 14-07-2023	
Campo Grande	R\$ 38,20	R\$ 38,00	set/23	R\$ 58,05
Chapadão do Sul	R\$ 39,20	R\$ 38,00	dez/23	R\$ 58,82
Dourados	R\$ 40,00	R\$ 40,00	mar/24	R\$ 60,21
Maracaju	R\$ 40,20	R\$ 41,00	B3 (Pregão)	
Ponta Porã	R\$ 40,80	R\$ 41,00	14-07-2023	
São Gabriel do O.	R\$ 38,40	R\$ 38,00	jul/23	R\$ 54,38
Sidrolândia	R\$ 39,00	R\$ 38,00	set/23	R\$ 56,40
Média Estadual	R\$ 39,40	R\$ 39,14	nov/23	R\$ 59,50

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas.



## LEITE

A cadeia do leite apresenta preços crescentes, custos de produção em queda e demanda interna ainda retraída.

Nos leilões da GDT os preços dos lácteos apresentaram queda. No leilão de 04/07 o índice registrou recuo de -3,30%, cotado a US\$ 3.334/ton. O leite em pó integral registrou variação de -0,4%, passando de US\$ 3.172/ton no leilão de 20/06 para US\$ 3.149/ton no leilão de 04/07.

Dados do CEPEA mostram que a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou queda de -5,98%, atingindo a marca de R\$ 2,72 por litro de leite vendido aos laticínios em maio e recebido em junho.

Aqui no Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela FAMASUL mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 2,27/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,49/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,66/litro para produção acima de 300 litros. Os preços são referentes ao leite vendido no mês de maio deste ano.

Em maio, o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou queda de -3,01% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot a variação foi de -8,81%. No leite pasteurizado houve alta de 3,44%. Para o leite UHT a variação foi de -3,91%. Já a muçarela operou com queda de -0,43%.

Com o recente cenário de queda nos preços dos grãos, especialmente do milho, é esperada uma redução considerável dos custos na cadeia produtiva do leite, beneficiando as margens dos produtores rurais e incentivando a ampliação da produção interna do país.



### Variação dos preços pagos ao produtor de leite no MS - Maio/2023

0 a 100 litros	100 a 300 litros	Mais de 300 litros
R\$ 2,27	R\$ 2,49	R\$ 2,66

### Índice Sefaz/Maio

-3,01%

### Relação de troca

31,27L = 1 saco de mistura

### Preços no 335º Leilão GDT - 04/07/2023

Média dos Lácteos	US\$ 3.334/ton.
Vol. Negociado	24,84 mil ton.
Leite em pó integral	US\$ 3.149/ton.
Leite em pó desnatado	US\$ 2.525/ton.
Queijo	US\$ 4.386/ton.
Manteiga	US\$ 4.842/ton.
Var. Índice GDT	-3,30%

Fonte: Famasul, Sefaz, Semagro, Milkpoint Mercado.



## BOVINOS

O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou estabilidade nos preços da arroba do boi gordo e da arroba da vaca gorda. O preço obtido foi de R\$ 244,50/@ do boi gordo e R\$ 224,50/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexo de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

Dados da logística de fretes divulgados pela Conab no mês de abril mostram que cargas originadas da região leste do estado com destino a região metropolitana de São Paulo – SP circulam na casa dos R\$ 0,26 por km/ton. Já os fretes que partem da região centro norte do estado circulam na casa dos R\$ 0,23 por km/ton. Na região sudoeste os fretes circulam na casa dos R\$ 0,21 por km/ton. Esses valores são recorrentemente atualizados pelas transportadoras de acordo com os reajustes no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição os preços apresentaram variações em alguns dos segmentos. Foram verificadas quedas nos mercados do Boi Magro (-2,90%), Garrote (-3,51%) e Bezerro (-2,24%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 244,50/@, a relação de troca passou de 1,79 bezerros por boi gordo para 1,83 bezerros por boi gordo nesta semana.

Os custos de produção da pecuária estão menores devido aos recuos nos preços da soja e do milho no país, favorecendo a queda nos preços da arroba e em mercados adjacentes. Apesar dos custos em queda, a recuperação das exportações e a melhora da atividade interna contribuíram para a recuperação dos preços no setor. No mês de julho o indicador Boi Gordo Cepea/B3 acumula alta de 0,28%.



### Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul - 13/07/2023

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.400,00	240	R\$ 10,00
Garrote	R\$ 2.750,00	300	R\$ 9,17
Boi Magro	R\$ 3.350,00	375	R\$ 8,93

Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 1.715,00	210	R\$ 8,17
Novilha	R\$ 2.200,00	270	R\$ 8,15
Vaca Magra	R\$ 2.650,00	330	R\$ 8,03

### Preços por arroba pagos ao produtor

Preços	30/06/2023	07/07/2023	13/07/2023
Boi Gordo	R\$ 239,50	R\$ 244,50	R\$ 244,50
Vaca Gorda	R\$ 219,50	R\$ 224,50	R\$ 224,50

Fonte: Scot Consultoria.





## SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou novos avanços na segunda semana do mês de julho. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 6,15/kg vivo na última semana, montante 0,16% maior do que a média dos preços no Brasil. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de recuperação, com menor aperto das margens em virtude do forte recuo nos preços do milho.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de maio foram exportadas 2882 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 5,93 milhões.

Na cotação atual a relação de troca Suíno/grãos é de 3,08 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 9,43 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo.

### Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Julho/2023	Média Brasil Julho/2023
<b>R\$ 6,15</b>	<b>R\$ 6,14</b>

### Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul

Indicador	abr/23	mai/23	% var.
Receita (milhões/US\$)	4,23	5,93	40,19%
Volume (ton.)	2232	2882	29,12%

### Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca/kg	06/07/2023	14/07/2023	% var.
Suíno/Soja	2,93	3,08	5,12%
Suíno/Milho	8,79	9,43	7,28%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

## AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circula na casa dos R\$ 4,45/kg do frango vivo no mês de julho. O montante representa uma variação de -1,11% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de julho deste ano. De acordo com a Embrapa, o custo de produção de frangos no Brasil caiu -17,95% no mês de maio, considerando a média dos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 13,55 mil toneladas de carne de frango no mês de maio, gerando um montante de US\$ 31,48 milhões ao setor.

Na cotação atual a relação de troca frango/milho é de 6,82 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

### Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Julho/2023	São Paulo Julho/2023
<b>R\$ 4,45</b>	<b>R\$ 4,50</b>

### Exportações do Mato Grosso do Sul

Indicador	abr/23	mai/23	% var.
Receita (milhões/US\$)	27,51	31,48	14,43%
Volume (mil/ton.)	12,13	13,55	11,71%

### Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca/kg	06/07/2023	14/07/2023	% var.
Frango/Milho	6,75	6,82	1,04%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.



# BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS  
DA AGROPECUÁRIA NO  
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e  
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

[economiasrcg@gmail.com](mailto:economiasrcg@gmail.com)

Mídias sociais @sindicadoruralcg



## PARCEIROS

